

Ficha de Sítio a Classificar:

Titulo:

Sítio Arqueológico do Pelourinho

Valor:

Classificação como Sítio Arqueológico de Interesse Público pelo seu relevante valor arqueológico e histórico

Localização:

Concelho: Funchal

Freguesia: Sé

Morada: Largo do Pelourinho

9050 – 025 Funchal

Proprietário:

Área de protecção:

Zona especial de proteção provisória, conforme planta de delimitação anexa

Dados sobre o Sítio:

O Sítio arqueológico do Pelourinho é composto pelas ruínas do Forte de São Filipe e pela Praça do Pelourinho.

Em 1572, D. Sebastião rei de Portugal, envia um regimento para o Funchal em que ordena a fortificação da cidade através de panos de muralha que envolviam a frente mar e subiriam ao longo das ribeiras de São João e de João Gomes com pequenas posições fortificadas. Como apoio da fortaleza de São Lourenço, seria executada uma pequena estância fortificada a ocupar a foz das ribeiras de Santa Luzia e de João Gomes - a fortaleza de São Filipe da Praça do Pelourinho, - havendo um pano de muralha a unir ambas. A fortaleza era então uma pequena praça rectangular, ocupando o espaço da foz das duas ribeiras, com uma bateria aberta sobre o mar e entestando para a cidade nas casas do largo do Pelourinho. Nos inícios do século XIX, em 1803, este forte foi parcialmente destruído pela aluvião de 9 de outubro, sendo depois sumariamente reconstruído, utilizando-se a sua muralha poente para muro de suporte da ribeira de Santa Luzia. O forte chegou aos finais do século XIX muito arruinado, tendo sido o terreno frente à esplanada entregue à câmara em 1898 e os edifícios vendidos em hasta pública. Após várias diligências, acabou por ser ali construído um grande imóvel e instaladas várias dependências, como os Bombeiros Voluntários e depois a Socarma. Em junho de 1978, um incêndio veio a destruir aquele imóvel e, em 1989, era demolido o que restava dessa edificação. Nesse ano, toda a área foi sujeita a uma completa remodelação,



instalando-se ali uma réplica do pelourinho do Funchal e construindo-se um parque de estacionamento coberto sobre as estruturas do forte. A 20 de fevereiro de 2010 o Funchal e a Madeira voltaram a sofrer uma terrível aluvião, que fustigou, muito especialmente a parte baixa da cidade. Nos anos seguintes procederam-se a obras de fundo nas muralhas das ribeiras e, em abril de 2013, as obras colocavam a descoberto as estruturas do velho forte de S. Filipe.

A Praça, a mais importante erguida na cidade do Funchal nos finais do século XVI, foi conhecida por praça da rua Direita, depois praça da Alfândega Velha, derivando do facto de aqui ter sido erguida a primeira alfândega da cidade, fundada em 1477, praça Nova ou simplesmente Praça e, finalmente recebeu o nome de praça do Pelourinho, em virtude de nela ter sido implantado o Pelourinho, nomenclatura que ainda hoje se conserva. Esta praça recebe importantes melhoramentos entre 1516 e 1529, e desde aí passou por diversas descaracterizações que afetaram a sua integridade. Aquando das sondagens arqueológicas de maio de 2014, foram postos a descoberto diversos tipos de pavimento em calçada madeirense que, pela sua tipologia e cultura material exumada, podem ser datáveis entre os séculos XV a XIX. Aqui se conserva um Passo de Procissão do século XVII, classificado como monumento de interesse municipal (Jornal Oficial 1ª série, nº 26, Res. 241/99, DGEMN 220310052). Como foi referido, entre 1516 e 1529, a então denominada praça Nova sofreu melhoramentos, sendo muito provável que durante este período de obras se tenha levantado na referida praça um novo Pelourinho, lavrado em pedra, denominada de calcário-brecha da Serra da Arrábida, portanto trazido do Continente, e por provável hipótese, oferta de D. Manuel I, dado especial empenhamento demonstrado pelo monarca na feitura da praça. O Pelourinho sobreviveu até 1835, ano em que o município do Funchal o manda demolir. Desta curiosa peça chegou até nós apenas o soco e parte do fuste que se encontra no Parque Arqueológico do Museu da Quinta das Cruzes, e mais recentemente, com as sondagens arqueológicas realizadas na praça do Pelourinho foi encontrado um fragmento do capitel, o que permitirá refazê-lo e implanta-lo no seu local de origem. Este Pelourinho encontra-se classificado como monumento de interesse público (DG 1ª série, nº 231, Dec. 23 122, DGEMN 220308003).

